

ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL E PUERPERAL DE ADOLESCENTE EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

ZANCHETTIN, Suelen Dametto¹; WEYKAMP, Juliana Marques²; FIGUEIRA, Aline Belletti³; FRANÇA, Sandra Mattos⁴; JACONDINO, Michelle⁵

¹ Aluna de graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas - FEn UFPel. suelenzanchettin@hotmail.com

² Aluna de graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas- FEn UFPel. juweykamp@hotmail.com

³ Aluna de graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas - FEn UFPel. alinebelletti@gmail.com

⁴ Aluna de graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas - FEn UFPel. – sandramattosf@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Especialista em Estratégia de Saúde da Família. Professora Substituta da FEn-UFPEL. Orientadora do trabalho: michellejacondino@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma etapa da vida caracterizada por um complexo processo de desenvolvimento biológico, psicológico e social. Além disso, os impulsos sexuais ganham expressão mais efetiva em função da maturação física, e a percepção do início da potencialidade de reprodução (RUZANY, 2000). Entretanto, esse processo se dá de forma diferenciada de acordo com a história de vida de cada adolescente e do grupo sócio-econômico em que está inserido (KAHHALE, 1998). Muitos são os motivos que levam uma adolescente a engravidar: a vulnerabilidade intrínseca ao gênero, a condição especial de ser adolescente, a incerteza quanto a um projeto de vida, a falta de perspectivas futuras e o uso inadequado ou a não utilização dos métodos contraceptivos (GALLO, 2008). A desigualdade social, política e econômica no Brasil, têm influência direta na dinâmica familiar e no aumento do número de adolescentes grávidas. A gravidez na adolescência não se caracteriza como um fato recente no país e tem sido abordada como um problema de saúde pública. (PANTOJA, 2003). Nesse contexto entendemos que o acompanhamento pré-natal e puerperal auxilia no suporte às necessidades da gestante e da puérpera contribuindo para o desenvolvimento saudável da mãe e do bebê, favorecendo a eliminação de possíveis complicações durante a gestação e puerpério. Nessa perspectiva, é através de orientações e informações fundamentadas nos conhecimentos técnicos e científicos, que o profissional de enfermagem poderá monitorar continuamente a atenção prestada que inclui e tem como principal objetivo, acolher à mulher desde o início da gravidez, e possibilitando o nascimento de uma criança saudável. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem que vivenciaram o processo de acompanhamento de uma adolescente grávida em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), na cidade de Pelotas- RS. Este acompanhamento teve como objetivo prestar cuidados, esclarecimento das dúvidas e ofertar apoio às necessidades da adolescente juntamente com os recursos disponíveis na UBS.

METODOLOGIA

Este estudo é um relato de experiência referente ao acompanhamento pré-natal e puerperal de uma adolescente em uma Unidade Básica de Saúde. A experiência foi vivenciada a partir de um trabalho acadêmico, o qual faz parte do componente curricular Unidade do Cuidado na Atenção Básica I, da Faculdade de Enfermagem (FEN) da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL). O período do presente trabalho foi o primeiro semestre de 2010, em uma UBS do município de Pelotas-RS. A proposta da atividade acadêmica consiste na implementação do processo de enfermagem (história progressiva da paciente, história familiar, exame físico, anamnese, exames complementares); levantamento de problemas e intervenções de enfermagem, e dessa maneira realizou-se o acompanhamento da adolescente no período de gestação e puerpério. A coleta de dados se deu através de entrevista semi-estruturada contendo perguntas abertas feita com a gestante/puerpera. Foi também realizado o exame físico, avaliação de exames laboratoriais e visitas domiciliares. Os dados apresentados são as observações vivenciadas no período e relato verbal da adolescente acompanhada. Para atendimento a Resolução 196/96 que trata de estudos com seres humanos, manteve-se o sigilo do sujeito do estudo através da identificação da mesma por nome fictício, escolhido pelo próprio sujeito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A adolescência pode ser caracterizada como um período de vulnerabilidade para ambos os sexos, refletindo a turbulência e os conflitos decorrentes das alterações físicas, psíquicas e sociais. A adolescência é concebida como uma fase do desenvolvimento humano que constitui um período de transição entre a infância e a vida adulta. Esse período é caracterizado por grandes transformações como desenvolvimento físico, cognitivo, além de mudanças afetivas, psíquicas e sociais (SIQUEIRA, 2005). Sabe-se que a gravidez na adolescência parece acentuar ainda mais essas condições. Quanto à evolução da gestação, há muitas referências de anemia materna, doença hipertensiva específica da gravidez, desproporção céfalo-pélvica, infecção urinária, prematuridade, placenta prévia, baixo peso ao nascer, sofrimento fetal agudo intra-parto, complicações no parto e puerpério (YAZLLE, 2006). No entanto, é preciso frisar que as alterações podem ser minimizadas a partir do adequado acompanhamento durante o pré-natal e acompanhamento puerperal. Assim, no período de acompanhamento da gestante pelas acadêmicas de enfermagem, observou-se um déficit de conhecimento da gestante em relação à sua alimentação, a qual era deficiente, já fazendo uso de medicamento para o tratamento de anemia ferropriva. Constatou-se uma falta de informação relacionada à sua gestação e sobre os cuidados que são fundamentais nesse período. A baixa escolaridade da adolescente foi percebida pelas acadêmicas e relatada pelo sujeito do estudo, o que nos permite compreender o desconhecimento da gestante acerca dos cuidados nesse momento. Ainda, durante o acompanhamento, houve muita interação entre a gestante e as acadêmicas de enfermagem, e assim pode-se perceber notável melhora no que se refere à atenção e cuidados para manutenção de uma gestação o mais saudável possível. Nesse sentido, passou-se a implementar o cuidado prestando

as orientações de enfermagem conforme prescritas e esclarecendo as dúvidas da gestante. Ressaltamos de importância que a equipe de saúde, ao entrar em contato com uma gestante, na UBS ou na comunidade, busque compreender os múltiplos significados de gestação para aquela mulher e sua família, notadamente se ela for adolescente. O contexto de cada gestação é determinante para o seu desenvolvimento, bem como para a relação que a mulher e a família estabelecerão com a criança, desde as primeiras horas após o nascimento. Um contexto favorável fortalece os vínculos familiares, condição básica para o desenvolvimento saudável do ser humano. (BRASIL, 2005). É importante que as ações de saúde abranjam toda a população-alvo da área de cobertura da Unidade Básica de Saúde, garantindo a continuidade da assistência, acompanhamento e avaliação dessas ações sobre o bem estar materno e fetal. (BRASIL, 1998).

CONCLUSÃO

A Enfermagem tem papel fundamental na promoção e prevenção da saúde no período de gestação e com o nascimento da criança. Um atendimento qualificado, com embasamento teórico e humanizado é imprescindível para o apoio e suporte da atenção necessária para a mãe e seu filho. A gravidez na adolescência e suas conseqüências justificam a preocupação redobrada, e compreendemos que a organização dos serviços de saúde, assim como a atuação dos profissionais de enfermagem são elementos importantes nesse processo de cuidado, para que em uma atividade conjunta, busquem sensibilizar as adolescentes para prevenção da gravidez neste período da vida. Do mesmo modo, a enfermagem busca acolher a adolescente e reforçar a importância do pré-natal fornecendo os cuidados através de orientações e informações para sua saúde e a do bebê, além de uma atenção preventiva que deve ser priorizada. O estudo realizado trouxe para as acadêmicas que vivenciaram a experiência, uma visão ampliada dos cuidados necessários em uma gestação e a visualização da importância do vínculo e acolhimento para trabalhar na perspectiva da estratégia de saúde da família. Além disso, este estudo permitiu considerar que os trabalhadores de saúde são atores fundamentais, no processo de concretização das políticas públicas em saúde direcionadas aos adolescentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Assistência **Pré Natal: normas e manual técnico**. Ministério da Saúde, 3ªed. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada** – manual técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

KAHHALE, E. M. P. **Mecanismos psíquicos da grávida adolescente.** p. 243-251, São Paulo:Editora Atheneu, 1998.

GALLO, José Hiran da Silva; FERRARI, Denise Pereira. Chá de bebê: a celebração da incerteza – gravidez na adolescência. **Revista Bioética**, Brasília, Conselho Federal de Medicina, v. 16, n. 2, p. 273 - 286, 2008.

PANTOJA, A. Ser alguém na vida: Uma análise sócio-antropológica da gravidez maternidade na adolescência em Belém do Pará. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v.19, n.2, p. 335-343, 2003.

RUZANY, M. H. **Mapa da Situação de Saúde do Adolescente no Município do Rio de Janeiro.** Tese de Doutorado, Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, 2000.

SIQUEIRA, KM; MENDES, DA; BEZERRA, ALQ; BARBOSA, MA. Adolescer Saudável: estratégia de cuidado à saúde de adolescentes escolares **Revista Nursing.**, Edição Brasileira, v.87, n.8, p. 371 - 374, 2005.

YAZLLE, M.E.H.D. Gravidez na Adolescência. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v.28, n.8, Rio de Janeiro, 2006.